

FINS DO SÉCULOS XIX: CONTEXTO HISTÓRICO

Impossível ficar restrito ao *individual* diante de tanto *coletivo*. As grandes cidades cresciam assustadoramente. O capitalismo estendia cada vez mais seus tentáculos. A Europa vivia o segundo momento da Revolução Industrial: já se podia contar com o aço, o petróleo e a eletricidade. Em contrapartida ao surgimento de grandes complexos industriais, a massa operária avoluma-se cada vez mais criando a população marginalizada que acaba ocupando as favelas, cortiços e subúrbios da vida urbana.

A exploração do capital acentua-se. A população que trabalha e produz nas indústrias não compartilha dos benefícios de sua própria produção. O lucro não se divide. Além de receber pouco, o povo se vê submetido a condições precárias de trabalho, cumprindo horários extensos em suas jornadas diárias.

Assim, o romântico, voltado essencialmente aos próprios sentimentos, não dava mais conta da significativa mudança por qual passava o mundo ao final do século XIX. Surgem novos escritores que, no Brasil, irão representar diversas escolas literárias diferentes: o Realismo e o Naturalismo são artes literárias que se desenvolvem em prosa, enquanto o Parnasianismo fará o papel de uma poesia mais objetiva e técnica, em detrimento do subjetivismo e espontaneidade dos autores românticos. Apenas a nova escola Simbolista ainda nutrirá os valores de uma poesia intuitiva e voltada para o universo individual.

ORDEM E PROGRESSO

Essa nova sociedade serve de pano de fundo para uma nova interpretação da realidade, que gera teorias de variadas posturas ideológicas. Na ordem sucederam-se:

• O Positivismo

Augusto Comte preocupado com o real-sensível, com o fato comprovado cientificamente. Nada de se atribuir os fatos à metafísica, aos mistérios do mundo. Defende veemente o cientificismo no pensamento filosófico e a conciliação entre a “ordem e o progresso” (expressão utilizada na bandeira republicana do Brasil).

Na República Velha o Positivismo atuou fortemente na educação e na vida dos brasileiros e fez mais sucesso no Brasil do que na própria França. Os positivistas defendiam a disciplina rígida e o autoritarismo como solução aos problemas sociais. O poeta parnasiano Olavo Bilac, por exemplo, foi um dos atuantes literatos de pensamento positivista; é ele o autor de nosso “Hino à Bandeira”. O êxito desta visão materialista da vida provoca também o ostracismo dos nossos poetas simbolistas, vistos à época como excêntricos e incompreensíveis, por tratarem de temas abstratos, intuitivos, religiosos e até esotéricos.

• O Socialismo Científico

Karl Marx e Friedrich Engels, a partir da publicação do *Manifesto Comunista*, em 1848, defendem o “materialismo histórico”: segundo eles, “o modo de produção da vida material condiciona o processo de vida social, político e intelectual em geral”. Karl Marx propõe a teoria das lutas de classes.

• O Evolucionismo

Charles Darwin, em *A Origem das Espécies*, explica cientificamente o surgimento e evolução do homem em sua seleção natural, negando portanto a origem divina defendida pelo Cristianismo.

• O Determinismo/Naturalismo

Hypolite Taine escreveu *Filosofia da Arte*. Segundo ele, o homem e sua arte sofrem ação de três fatores: **o meio, o momento da história, e a raça (hereditariedade)**. Taine influenciou particularmente os escritores naturalistas. No Brasil nosso maior representante será Aluísio Azevedo com seu romance *O Cortiço*.

Os escritores dessa época serão entusiastas dos novos ideais republicanos, em detrimento do sistema monárquico vigente no Brasil até 1889. Tais ideias aparecem com frequência nos romances naturalistas: *O Mulato* e *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo, e *o Ateneu*, de Raul Pompéia.

Os autores vão também relatar a hipocrisia burguesa em sua célula mãe: a Família. A presença de trios amorosos (o marido traído pela sua mulher com seu melhor amigo), por exemplo, será uma constante nos romances e contos de Machado de Assis: *Dom Casmurro*, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, *Quincas Borba*, *Missa do Galo*, *A Cartomante*. Serão anticlericais, destacando-se em suas obras os padres corruptos e a hipocrisia de velhas beatas, como em *O Mulato*.

a) O REALISMO NO BRASIL

Machado de Assis

“O Realismo é uma reação contra o Romantismo: O Romantismo era a apoteose do sentimento - O Realismo é a anatomia do caráter. É a crítica do homem. É a arte que nos pinta a nossos próprios olhos - para condenar o que houver de mau na nossa sociedade.”

Eça de Queirós - escritor português

Normalmente, considera-se a obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, o marco inicial da prosa realista no Brasil.

A narrativa se volta para a análise psicológica dos personagens, que mostrarão seus comportamentos na sociedade burguesa, amparada em valores materiais e por atitudes mesquinhas. É um romance crítico, realista e